



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

RAÍSSA LARISSA SANTOS ARAÚJO

**PERFIL DOS PRODUTORES E PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE
NOVA FLORESTA, NO ESTADO DA PARAÍBA**

AREIA

2024

RAÍSSA LARISSA SANTOS ARAÚJO

**PERFIL DOS PRODUTORES E PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE
NOVA FLORESTA, NO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final à
obtenção do título de Bacharela em
Zootecnia, pela Universidade Federal da
Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Aline Mendes
Ribeiro Rufino

AREIA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663p Araújo, Raíssa Larissa Santos.

Perfil dos produtores e propriedades rurais do
município de Nova Floresta, no estado da Paraíba /
Raíssa Larissa Santos Araújo. - Areia, 2024.
39 f. : il.

Orientação: Aline Mendes Ribeiro Rufino.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Agropecuária. 2. Sistemas de produção. 3.
Produtor familiar. I. Rufino, Aline Mendes Ribeiro. II.
Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636 (02)

RAÍSSA LARISSA SANTOS ARAÚJO

PERFIL DOS PRODUTORES E PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE
NOVA FLORESTA, NO ESTADO DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final à
obtenção do título de Bacharela em
Zootecnia, pela Universidade Federal da
Paraíba.

Aprovado em: 09/05/2024.

BANCA EXAMINADORA

Aline Mendes Ribeiro Rufino

Profa. Dra. Aline Mendes Ribeiro Rufino (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Milena Alves dos Santos

Zootecnista Ma. Milena Alves dos Santos (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Rinaldo Robson Santos Ferreira

Zootecnista Rinaldo Robson Santos Ferreira (Examinador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A Deus, em especial, por todo amor e misericórdia comigo, me sustentando para que eu não desistisse, a minha mãe, Maria de Lourdes, por todo esforço que fez ao longo da minha vida, me permitindo estar onde estou, a minha avó, Rosinha (*in memoriam*), por toda contribuição e amor que me fizeram ser quem sou, ao meu esposo, Araújo, por todo apoio e ser também o meu amparo, e a minha filha, Helena, por ser o meu farol, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

O caminho não foi fácil, foi doloroso, muitas vezes solitário, cheio de despedidas, distância e saudades, mas estava nos planos de Deus, e a minha vida está em suas mãos. Muito obrigada, meu Deus, eu te agradeço por seu infinito amor e misericórdia comigo, por ter me sustentado a cada semana, por ter sido a minha companhia e a minha força, que toda honra e glória das minhas conquistas, sejam dadas a Ti, pois nada é maior que a bondade do Senhor em minha vida.

Agradeço a minha mãe, Lourdes, por todos os esforços e sacrifícios que fez por mim e pelos meus estudos, ao longo da vida, por todo cuidado e zelo que teve ao longo desses anos, se abdicando das suas necessidades pelas minhas, me permitindo alcançar mais essa vitória.

A minha avó Rosinha (*in memoriam*), por todo tempo, cuidado e amor doados a mim, por me apoiar, me proteger, e me dar forças para seguir, isso também é por você, vizinha, o seu amor me fez ser quem sou, obrigada por tanto!

Ao meu esposo Araújo, pela paciência, apoio, cuidado e amor, ao longo desses anos, por todo incentivo, ajuda, e doação diária pela nossa família, torcendo e contribuindo para o meu sucesso e felicidade.

A minha filha Helena, por ter me tornado uma pessoa melhor, mais paciente, mais forte e resiliente, por ter trazido a luz e alegria que a minha vida precisava. Não foi fácil concluir uma graduação com um bebê precisando de sua total entrega e doação, mas nós conseguimos, filha, isso também é por você!

Agradeço a minha família, e aos meus amigos que foram presentes ao longo desses anos, aos meus colegas de turma, em especial a Thiago, John, Alidiel e Laisy, vocês tornaram o meu caminho mais fácil e feliz, obrigada!

Aos meus professores, que contribuíram tanto na minha formação e crescimento profissional, em especial a professora e orientadora, Aline, que desde o início me deixou fascinada pelos seus conhecimentos, mas principalmente por ter me acolhido, compreendido, e me enxergado como mãe, por toda paciência ao decorrer dessa pesquisa, e carinho com a minha família, muito obrigada! Também a professora Carla, pelos ensinamentos de beneficiamento do leite, que também são minha paixão.

À equipe da Granja Santa Clara, em especial meu amigo Francinaldo, pelo estágio e posterior trabalho, por me ensinar e me motivar, me fazendo acreditar mais no meu potencial. A todos que contribuíram para o meu crescimento, muito obrigada!

RESUMO

Este estudo tem como objetivo fazer um levantamento dos produtores e propriedades rurais do município de Nova Floresta, Paraíba, através de entrevistas e aplicação de questionários a 30 proprietários locais, onde foram coletados dados sobre as características das propriedades rurais, principais atividades agropecuárias, e o perfil socioeconômico dos produtores. Observou-se que a maior parte das propriedades são minifúndios, com mão-de-obra familiar, sendo a propriedade a principal fonte de renda para a maioria dos produtores. Os produtores em sua maioria são jovens de 31 a 40 anos, sendo também bem expressiva a faixa etária de 41 a 60 anos, onde a maior parte deles não integralizaram o ensino fundamental. As principais atividades existentes nas propriedades são o cultivo do maracujá e a criação de rebanho bovino, as criações são pequenas, criados de forma semi-intensiva, utilizando capim elefante, palma forrageira e suplementação com ração. Mesmo vivendo em região semiárida, e tendo que conviver com a estacionalidade na produção de forragem, a maioria dos produtores não utilizam técnicas de conservação de forragem. As maiores dificuldades enfrentadas na produção, segundo os relatos, são a convivência com a estiagem, falta de incentivo financeiro, dificuldades em encontrar mão-de-obra qualificada e oscilação de mercado, sendo necessária a criação de políticas públicas que fortaleçam a agropecuária familiar do município.

Palavras-chave: Agropecuária; sistemas de produção; produtor familiar.

ABSTRACT

This study aims to survey producers and rural properties in the municipality of Nova Floresta, Paraíba, through interviews and questionnaires to 30 local landowners, where data was collected on the characteristics of rural properties, main agricultural activities, and the socioeconomic profile of producers. It was observed that most of the properties are smallholdings, with family labor, with property being the main source of income for most producers. The majority of producers are young people aged 31 to 40, with the age group from 41 to 60 also being very significant, where most of them have not completed primary education. The main activities on the properties are passion fruit cultivation and cattle breeding. The farms are small, raised semi-intensively, using elephant grass, forage palm and feed supplementation. Even living in a semi-arid region, and having to live with seasonality in forage production, most producers do not use forage conservation techniques. The biggest difficulties faced in production, according to reports, are living with drought, lack of financial incentives, difficulties in finding qualified labor and market fluctuations, making it necessary to create public policies that strengthen family farming in the region. County.

Key-words: Agriculture and livestock; production systems; family producer.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização geográfica do município de Nova Floresta, PB	17
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idades dos produtores rurais (A) e tempo na atividade agropecuária (B) no município de Nova Floresta, PB.....	20
Gráfico 2 – Nível de escolaridade dos produtores rurais do município de Nova Floresta, PB.....	21
Gráfico 3 – Principal fonte de renda dos produtores rurais do município de Nova Floresta, PB.....	21
Gráfico 4 – Local de residência dos produtores (A) e Tipo de mão- de-obra utilizada nas propriedades rurais do município de Nova Floresta, PB.....	22
Gráfico 5 – Tamanhos das propriedades rurais do município de Nova Floresta, PB.	23
Gráfico 6 – Principal fonte de água nas propriedades rurais do município de Nova Floresta, PB.....	23
Gráfico 7 – Produtores que fazem armazenamento de água de chuva, no município de Nova Floresta, PB.....	24
Gráfico 8 – Principais atividades existentes nas propriedades rurais do município de Nova Floresta, PB.....	24
Gráfico 9 – Espécies forrageiras utilizadas pelos produtores rurais no município de Nova Floresta, PB.....	25
Gráfico 10 – Produtores que possuem área plantada de Capim Elefante (A) e produtores que cultivam palma forrageira (B).....	26
Gráfico 11 – Produtores que fazem ou já fizeram análise de solo (A) e produtores que realizam adubação nas espécies forrageiras (B), nas propriedades do município de Nova Floresta, PB.....	27
Gráfico 12 – Tipo de rebanho existente nas propriedades do município de Nova Floresta, PB.....	27
Gráfico 13 – Sistemas de criação utilizados nas propriedades do município de Nova Floresta, PB.....	29

Gráfico 14 – Produtores que suplementam com ração concentrada (A) e tipos de rações utilizadas (B) pelos produtores rurais no município de Nova Floresta, PB.... 30

Gráfico 15 – Produtores que utilizam técnicas de conservação de alimento, no município de Nova Floresta, PB..... 30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA.....	12
2.1.1	Localização, vegetação e clima	12
2.1.2	Aspectos socioeconômicos	12
2.1.3	Pecuária	13
2.2	USO DE QUESTIONÁRIOS PARA DIAGNÓSTICO DE PROPRIEDADES RURAIS	14
2.3	MUDANÇA RURAL, AGROPECUÁRIA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE	15
3	METODOLOGIA	17
3.1	ÁREA DE ESTUDO	17
3.2	COLETA DE DADOS	18
3.3	ANÁLISE DE DADOS	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PRODUTORES	36

1 INTRODUÇÃO

Grande parte dos alimentos que consumimos vem da agropecuária familiar, apesar dessa atividade ainda ser pouco valorizada e pouco beneficiada pelas políticas públicas. Entende-se por agricultor ou produtor familiar, aquele que desenvolve atividades econômicas no meio rural e que atende alguns requisitos básicos descritos em lei, tais como: utilizar mão-de-obra familiar; pequenas áreas de cultivo; rentabilidade e empregabilidade dada pela agricultura; baixos incrementos agrícolas, entre outros (Lei da Agricultura Familiar 11.326/06).

O município de Nova Floresta, localizado no Curimataú da Paraíba, apresenta clima semiárido, com temperatura que varia de 17 a 32° C, segundo o INMET, e precipitação média superior a 800 mm ao ano, com um microclima diferente de outras regiões semiáridas, devido a sua altitude, localizado na serra de Cuité, no Planalto da Borborema. Além disso, o lençol freático é rico e acessível, na maior parte do município, o que favorece a perfuração de poços artesianos e consequentemente obtenção de água para utilização nas culturas. De acordo com o IBGE (2022), o município conta com uma população de 9.724 habitantes, com densidade demográfica de 204,41hab/km², e área territorial de 47,572 km². O que movimenta a economia local são os serviços públicos municipais, fruticultura e pecuária.

A pecuária do município, mesmo com condições edafoclimáticas favoráveis para o seu desenvolvimento, ainda caminha a passos lentos, não existindo estudos caracterizando a atividade no município e região, além dos incentivos sociais e econômicos por parte das autoridades, ainda serem deficientes. Somente a partir do conhecimento dos sistemas agropecuários existentes, é que se pode localizar suas demandas, e propor mudanças que sejam soluções para problemas colocados e vividos efetivamente pelo produtor.

Nesse sentido, objetivou-se fazer um levantamento sobre o perfil dos produtores e propriedades rurais do município de Nova Floresta, no estado da Paraíba, como forma de identificar as demandas e questões trazidas pelos produtores, gerando informações que possam ajudar a traçar estratégias que favoreçam e fortaleçam a agropecuária familiar do município, pois é o que gera emprego e renda para muitas famílias.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA

2.1.1 Localização, vegetação e clima

O município de Nova Floresta situa-se na região Curimataú Ocidental no Estado da Paraíba, Mesorregião Agreste Paraibano, limitando-se com os municípios de Cuité, Picuí - PB e Jaconã-RN, caracterizado como de clima semiárido. A fertilidade dos solos é bastante variada, com certa predominância de média à alta, com solos em sua maioria argilosos e areno-argilosos e medianamente profundos (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA FLORESTA-PB).

Sua localização na serra de Cuité, no Planalto da Borborema, com 660 metros de altitude, faz com que o município se diferencie das cidades circunvizinhas da região semiárida e atinja temperaturas mais baixas (22° C em média) especialmente a noite.

A vegetação do município é formada por Florestas Subcaducifólias e Caducifólias, próprias das áreas de agreste do bioma Caatinga, com predominância de algumas plantas, como o Mandacaru (*Cereus jamacaru*), Facheiro (*Pilosocereus pachycladus*), Xique-xique (*Pilosocereus gounellei*), Maniçoba (*Manihot caerulescens*), Umbuzeiro (*Spondias tuberosa Arruda.*), Jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*), Jurema branca (*Mimosa verrucosa*), Marmeleiro (*Cydonia oblonga*), entre outros.

O clima é do tipo Tropical Chuvoso, com verão seco. A estação chuvosa se inicia em janeiro/fevereiro com término em setembro, podendo se estender até outubro, com concentração de chuvas de março a maio. Segundo a AESA (Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba), no período de janeiro a outubro de 2023, o município registrou uma precipitação pluvial de 961,1 mm. Nesse ano de 2024 já foram registrados 553 mm em 47 dias de chuva. A água que abastece o município vem, principalmente, de águas subterrâneas, tendo destaque os poços artesianos e tubulares, no entanto, também possuem lagoas e riachos perenes.

2.1.2 Aspectos socioeconômicos

Elevado a município desde 1959, Nova Floresta apresenta uma população de 9.724 habitantes, com densidade demográfica de 204,41hab/km², e área territorial de 47,572 km² (IBGE, 2022).

O que movimenta a economia da região ainda é, principalmente, serviço público municipal. Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 9.384,37, e IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) em 2010 foi de 0,601. Segundo dados do IBGE, o salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2021, era de 1,7 salários mínimos, com um total de 738 pessoas ocupadas (6,9% da população), e 51,6% da população apresenta salário médio mensal per capita de até $\frac{1}{2}$ salários mínimos. No setor agropecuário, o que gera mais renda para a população é a fruticultura, se destacando o cultivo do maracujá, e na pecuária é a criação de rebanho bovino, estando presentes na maioria das propriedades rurais.

Em relação a educação, o município apresenta 1.546 matrículas (rede pública), taxa de escolarização de 6 a 14 anos de 96,7%, com IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) - que monitora a qualidade da educação dado a população - de 5,0 para os anos iniciais do ensino fundamental, e 4,4 para os anos finais do ensino fundamental (IBGE, 2022).

Na área da saúde, possui 6 estabelecimentos de saúde SUS, e média mortalidade infantil, de 42,74 óbitos por mil nascidos vivos, segundo dados do IBGE (2022).

2.1.3 Pecuária

A Pecuária tem grande importância na região, com geração de emprego e renda, estando presente em grande parte das propriedades. O rebanho bovino se destaca na maioria das propriedades, destinados tanto para a produção de leite, quanto para a produção de carne.

O município possui cerca de 354 estabelecimentos agropecuários, segundo o SIDAP (Sistema de Defesa Agropecuária da Paraíba), em fevereiro de 2024, o município possuía cerca de 93 propriedades que possuem rebanho bovino, com números variando de 1 a 88, em um total de 1380 animais.

Quanto ao rebanho ovino, o município possui cerca de 1471 animais, em 63 propriedades registradas, variando de 1 a 493 animais por área produtiva.

O rebanho caprino do município possui 495 animais, distribuídos em 24 propriedades, variando de 1 a 90 animais, contando com o rebanho presente na Associação dos produtores de caprinos e ovinos de Nova Floresta – APCONF.

O rebanho suíno é composto por 780 animais, dispostos em 69 propriedades, com número variando de 1 a 56 animais por unidade produtiva. E galináceo 4.100 animais, incluindo galinhas, patos, perus, entre outros (SIDAP, 2024).

2.2 USO DE QUESTIONÁRIOS PARA DIAGNÓSTICO DE PROPRIEDADES RURAIS

A utilização de questionários para auxiliar pesquisas científicas é uma importante ferramenta, pois através das entrevistas dialogadas, é possível identificar as necessidades dos grupos de pessoas em estudo, além de dar a possibilidade de entender mais a fundo essas necessidades, devido ao maior contato interpessoal, ouvindo os relatos que levam a um diagnóstico, que podem gerar soluções e intervenções.

Quando esse método é levado para propriedades rurais e aplicados diretamente com os produtores, é de uma riqueza de informações e vivências grandiosas, onde essa relação contribui ainda mais no desenvolvimento do trabalho.

Segundo Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. No entanto, a construção de questionários é uma tarefa difícil e, para se atingir os resultados esperados, aplicar tempo e esforço no seu planejamento é um requisito essencial.

Um questionário pode ser definido como um conjunto de perguntas, que obedece a uma sequência lógica, sobre variáveis e circunstâncias que se deseja medir ou descrever. O questionário pode ser aplicado para que um povo seja conhecido em suas crenças, conhecimentos, representações e informações pontuais ou para questões a respeito do meio em que vivem (MIRANDA, 2020).

A padronização e a uniformidade na apresentação do questionário são mencionadas enquanto uma potencialidade. Essa padronização permite que todas as pessoas respondam às mesmas questões, facilitando a comparação e a análise dos resultados. Dentro desta ótica, Batista et al (2021) sinaliza que o questionário possibilita uma maior sistematização de resultados e maior facilidade de análise. Ademais, as respostas às perguntas, principalmente quando são fechadas, não estarão tão sujeitas a enviesamentos e interpretações duvidosas (SANTOS; HENRIQUES, 2021).

A construção de um questionário, segundo Aaker et al. (2001), é considerada uma “arte imperfeita”, pois não existem procedimentos exatos que garantam que seus

objetivos de medição sejam alcançados com boa qualidade. Contudo, a aplicação de questionários permite a execução de um diagnóstico rápido dialogado, o que é comum em pesquisas onde a necessidade básica é o conhecimento da realidade na qual se insere o público-alvo, especialmente se forem produtores rurais.

2.3 MUDANÇA RURAL, AGROPECUÁRIA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE

Nos últimos 50 anos, o cenário da agricultura e pecuária no Brasil mudou significativamente, devido a modernização na agropecuária e industrialização do meio rural, onde para aumentar a produtividade agrícola, houve um forte incentivo em pesquisas, incentivo econômico (sendo destinados principalmente a grandes produtores), como também foram instituídas algumas tecnologias, dentre elas: a grande utilização de maquinário agrícola, que poucos agricultores tinham acesso na época; utilização excessiva de insumos químicos, como adubos e agrotóxicos; sementes melhoradas geneticamente; e necessidade de mão de obra qualificada, levando assim a um maior desemprego e grande êxodo rural.

A estrutura fundiária brasileira já nasceu sob o domínio da grande propriedade rural. Salienta-se que as características predominantes na economia brasileira sempre foram: a grande propriedade, a monocultura, a mão-de-obra cativa, a produção para exportação e a destruição dos recursos naturais. Desta forma, esse processo contribuiu para a consolidação do setor de insumos modernos, que se desenvolveu na expansão da área plantada, dos incentivos à utilização de agrotóxicos, do incremento do volume de crédito seletivo e da dinamização das exportações agrícolas, favorecidas por um mercado externo francamente em expansão (CONCEIÇÃO; CONCEIÇÃO, 2014).

Muitos produtores não conseguiram acompanhar esse pacote tecnológico, devido seu alto custo e grande desigualdade econômica presente na agropecuária do país, e tiveram que migrar do campo para a cidade, em busca de melhores condições de vida, causando o inchaço das cidades e grande concentração fundiária no campo.

A agricultura e a pecuária familiar, rica em diversidade, foi perdendo espaço para os grandes proprietários de terra, e grandes produtores de soja, interessados na exportação das culturas para fora do país, visando um maior lucro. No entanto, isso tem mudado, pois nos últimos anos a visibilidade sobre a agropecuária familiar tem crescido, e o governo tem fornecido programas de incentivo à atividade, objetivando

seu crescimento e desenvolvimento, pois é a agropecuária familiar que abastece o mercado interno e leva alimento para a mesa dos brasileiros.

Com o avanço do processo de modernização ocorre “industrialização da agricultura”. Isso acontece quando a agricultura se torna uma atividade empresarial, ao mesmo tempo em que se transforma num importante mercado para máquinas e insumos modernos produzidos pela indústria (BRUM, 1988). Pode-se dizer que, a agricultura tradicional está baseada no consumo, enquanto que a agricultura moderna fundamenta-se com o comércio, com o setor financeiro e com o lucro.

No Brasil, a agropecuária familiar ocupa uma extensão de área de 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. O levantamento do Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como de agricultura familiar. Ainda segundo as estatísticas, a agropecuária familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que corresponde a 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária, sendo responsável pela renda de 40% da população economicamente ativa.

A agropecuária familiar está presente em todos os municípios brasileiros e faz parte de uma parcela importante e significativa na produção e comercialização de alimentos no Brasil, pois visa principalmente o abastecimento do mercado interno, além de ser a principal fonte de renda para muitos homens e mulheres do campo, especialmente no interior do país. O setor se destaca como produtor de alimentos e é responsável por grande parte dos alimentos consumidos pelos brasileiros, em especial pela produção de milho, feijão, arroz, café, mandioca, trigo, leite, frutas, verduras e hortaliças, além de proteína animal (EMBRAPA, 2022).

De acordo com o IBGE, para ser caracterizado como agricultor familiar e empreendedor familiar rural, pela Política Nacional de Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais - Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, conhecida como a Lei da Agricultura Familiar, é preciso atender a alguns requisitos, como: i) não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; ii) utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; iii) tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; iv) dirija seu estabelecimento ou

empreendimento com sua família. São considerados agricultores familiares os pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores.

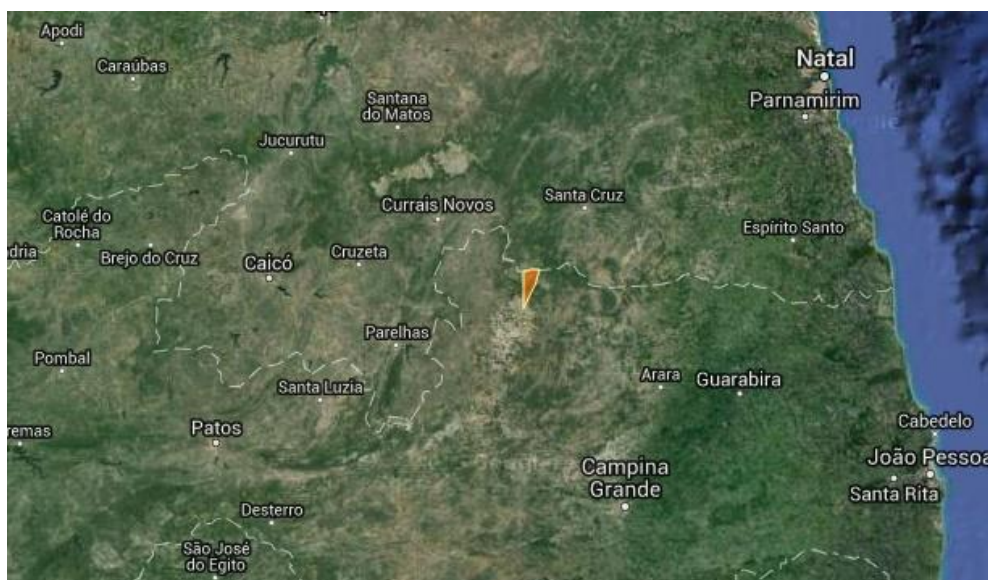
A agropecuária familiar também tem grande importância social e ambiental, em termos de sustentabilidade, pois além de garantir segurança alimentar para os brasileiros, geração de emprego e renda para muitas famílias, e diversidade genética dos cultivares, é através dela que muitas técnicas e conhecimentos são perpetuados por gerações, ajudando a preservar a biodiversidade e o meio ambiente.

3 METODOLOGIA

3.1 ÁREA DO ESTUDO

O estudo foi realizado em 30 propriedades, todas localizadas no município de Nova Floresta – PB, que faz limite com os municípios de Cuité, Picuí - PB e Jaçanã - RN, localizado na região do Curimataú Ocidental, no Planalto da Borborema, caracterizado como de clima semiárido. Tem altitude que varia de 650 a 1.000 metros, garantindo temperaturas mais amenas no inverno.

Figura 1 - Localização geográfica do município de Nova Floresta, PB.



Fonte: IBGE, 2017.

3.2 COLETA DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida de novembro de 2023 a fevereiro de 2024, com produtores rurais do município de Nova Floresta - PB, onde foram aplicados questionários em 30 propriedades rurais.

Os produtores responderam um questionário com 34 questões que abordavam desde o perfil socioeconômico dos produtores, como: idade, grau de escolaridade, principal fonte de renda, tempo na atividade pecuária, residência; características da propriedade, como: tamanho, principal fonte de água, armazenamento de água de chuvas, principais atividades existentes na propriedade, espécies forrageiras cultivadas, assistência técnica, realização de adubação e análise de solo, uso de técnicas de conservação de alimento, alimentos utilizados na época seca; e da produção pecuária, como: tipo de rebanho, finalidade, quantidade de animais, sistema de criação, manejo alimentar e sanitário; como também questões pessoais de satisfação com as culturas e dificuldades enfrentadas na produção/comercialização, podendo ser verificado no Apêndice A.

Na coleta das informações com os produtores rurais, foram utilizadas as metodologias e ferramentas baseadas no diálogo e ativa através do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), conforme procedimentos preceituados por VERDEJO (2006), com a aplicação das ferramentas observação participante, entrevista semiestruturada e aplicação de questionários.

3.3 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados obtidos nesse trabalho, foram analisados de forma descritiva, comparando com os resultados encontrados na literatura.

Duas variáveis foram consideradas no levantamento de dados, as qualitativas (de natureza binária e nominal) e as quantitativas. Foram consideradas variáveis qualitativas de natureza binária as que tinham classes de resposta sim/não. As variáveis de natureza nominal foram as da classe de resposta expressivas. As variáveis quantitativas foram expressas em números. Os dados foram analisados com base na estatística descritiva, por meio de gráficos, no software *MS-Excel* para cada variável observada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações obtidas, foi possível identificar o perfil dos produtores e propriedades rurais do município de Nova Floresta - PB, identificando fragilidades que podem ser corrigidas para estimular a atividade agropecuária do município, fortalecendo a agricultura e a pecuária familiar.

Perfil dos produtores

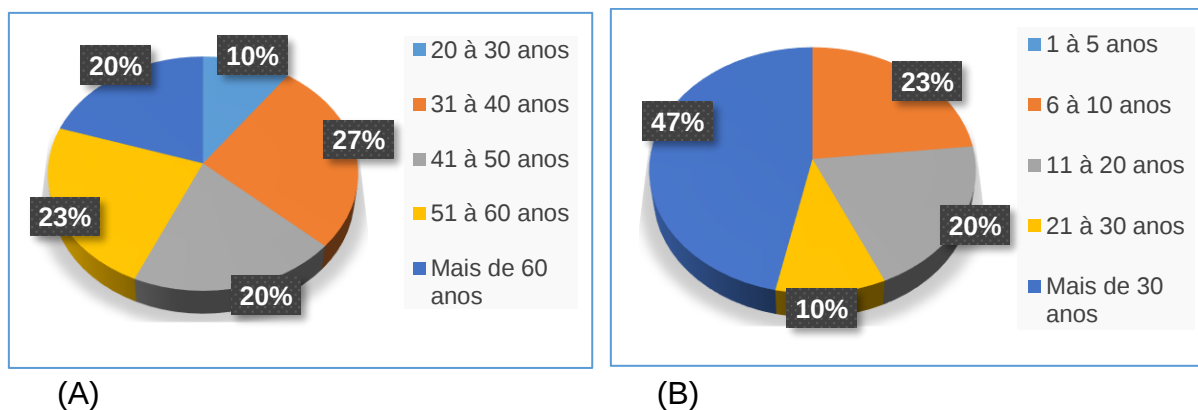
De acordo com as visitas às propriedades e aplicação dos questionários, verificou-se a dominância dos homens em relação as mulheres, na gestão das propriedades, onde dentre as 30 propriedades entrevistadas, escolhidas de forma aleatória, não houveram relatos de mulheres desempenhando esse papel, mas em boa parte delas, a mulher estava presente ajudando nas atividades, mesmo não sendo as protagonistas, o que pode ser justificado pela sobrecarga de trabalho nas outras esferas familiares. Para Silva (2019) as fragilidades de integração da valorização da importância da mulher, não só estão ancoradas ao sistema social e histórico, mas também estão associadas à própria mulher sobre a sua importância e capacidades para liderar a agricultura familiar.

Em relação à idade dos produtores, observou-se uma grande variação, mostrando que a atividade agropecuária é bastante dinâmica, abrangendo diversas idades. Apesar de uma maior concentração de produtores na faixa dos 41 a 60 anos (Gráfico 1A), onde juntos formam 43%, totalizando 13 produtores, a quantidade de jovens ingressando e se consolidando no setor também ganha destaque, sendo 8 produtores com idade entre 31 e 40 anos, o que garante mais força de trabalho. Devido a uma maior faixa etária dos produtores, o tempo no qual desenvolvem a atividade também é elevado, uma vez que a maioria trabalha no campo há mais de 30 anos (Gráfico 1B), com experiências passadas de pai para filho, onde muitos foram nascidos e criados nesse cenário.

Dessa forma, é de grande importância o planejamento para a sucessão familiar no campo, sendo fundamental para a continuidade das atividades agropecuárias. De acordo com Pizol (2023), a sucessão familiar é de extrema importância no agronegócio por vários motivos. Em primeiro lugar, ela permite a continuidade e a preservação do legado construído pela família ao longo de gerações. Ao transferir a propriedade e o comando para os sucessores, o conhecimento e os valores adquiridos

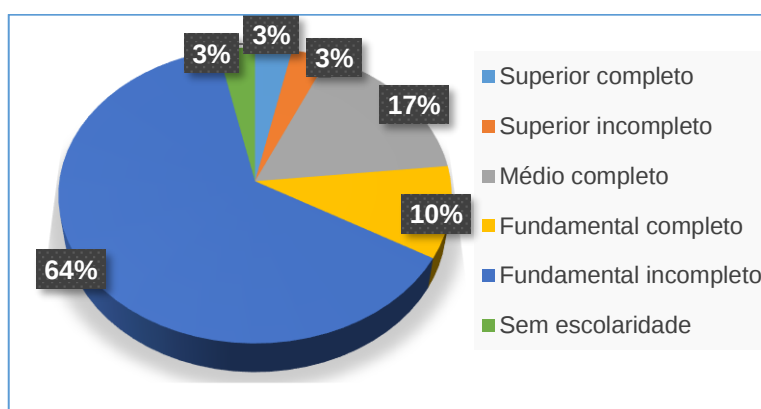
no campo são mantidos e transmitidos, preservando a cultura e a identidade da empresa familiar. Além disso, a sucessão familiar garante a estabilidade e a continuidade dos negócios, evitando a interrupção das atividades e a dispersão do patrimônio.

Gráfico 1 – Idades dos produtores rurais (A) e tempo na atividade agropecuária (B) no município de Nova Floresta, PB.



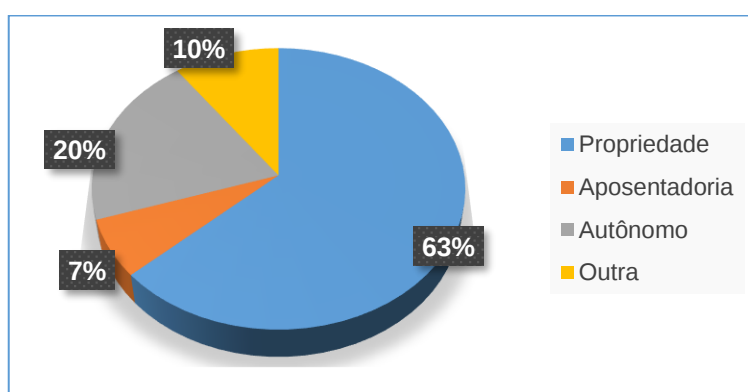
Quanto ao nível de escolaridade dos produtores (Gráfico 2), a maioria não integralizou o ensino Fundamental, totalizando 64% dos entrevistados, ou seja, 19 produtores. Dos 30 produtores entrevistados, apenas 1 (um) informou ter ensino superior completo e 1 (um) ensino superior incompleto, o que muitas vezes pode ser um entrave no acesso e adoção de novas tecnologias e inovações que levam ao aumento da produtividade. O nível de escolaridade dos produtores é fundamental não apenas na melhoria das estratégias de comunicação, mas também na adoção de tecnologias. Ao estudarem as determinantes de adoção das tecnologias, Monte; Teixeira (2006) encontraram a influência do nível de escolaridade na assimilação dos pacotes tecnológicos nos produtores entrevistados.

Gráfico 2 – Nível de escolaridade dos produtores rurais do município de Nova Floresta, PB.



Os dados obtidos sobre a principal fonte de renda, mostram que a maior parte dos entrevistados tem seu sustento proveniente das atividades da propriedade, totalizando 63% dos entrevistados, o que equivale a 19 produtores, e outros tem a propriedade apenas como um complemento na renda, como é mostrado no Gráfico 3. Todas as propriedades possuem pelo menos um tipo de rebanho, no entanto, o cultivo do maracujá ainda é o maior gerador de renda nas propriedades da região.

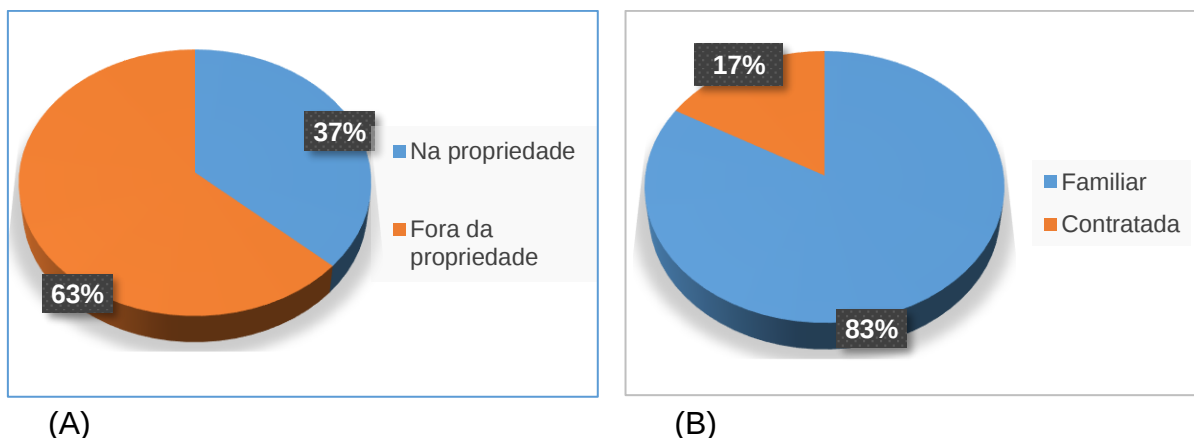
Gráfico 3 – Principal fonte de renda dos produtores rurais do município de Nova Floresta, PB.



Quanto ao local de residência dos produtores e mão-de-obra utilizada nas propriedades (Gráfico 4), 63% dos produtores residem fora da propriedade, e 37% residem na propriedade, juntamente com a família, que em sua maioria varia de 1 a 5 pessoas residentes. Dessa forma, em 77%, o que representa 25 propriedades, a mão-de-obra utilizada é a familiar, e os outros 23% são de propriedades que, além da mão-de-obra familiar, utilizam mão-de-obra contratada, que varia de 1 a 2 trabalhadores. O envolvimento da família é importante, não apenas sob ponto de vista social, uma

vez que permite maior proximidade no lar, onde os familiares podem passar maior tempo juntos, como também é importante para o acompanhamento das atividades diárias e aplicação dos conhecimentos técnicos, permitindo a continuidade das atividades na ausência do responsável principal (QUECO, 2023).

Gráfico 4 – Local de residência dos produtores (A) e Tipo de mão- de-obra utilizada nas propriedades rurais do município de Nova Floresta, PB.

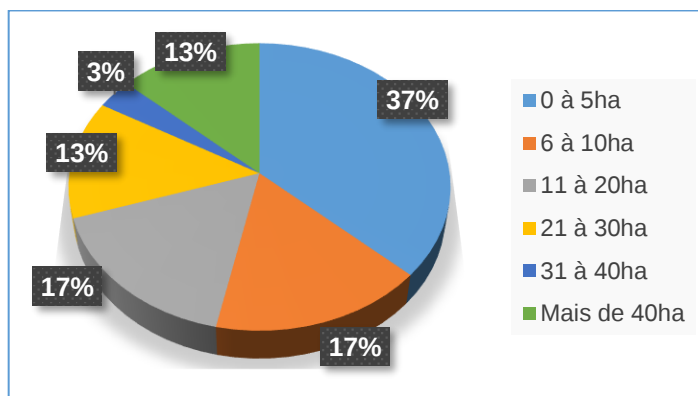


Caracterização das propriedades

Os dados apresentados no Gráfico 5 demonstraram que as propriedades são de pequeno porte, e variam de 0 a 20 hectares, onde o maior grupo de produtores possuem área entre 0,5 e 5ha. Buainain et al. (2003) consideraram que o tamanho do estabelecimento não é determinante para a viabilidade da exploração sustentável das unidades familiares, que depende da fertilidade do solo, da localização, do sistema de produção adotado, das tecnologias empregadas e do acesso a mercados.

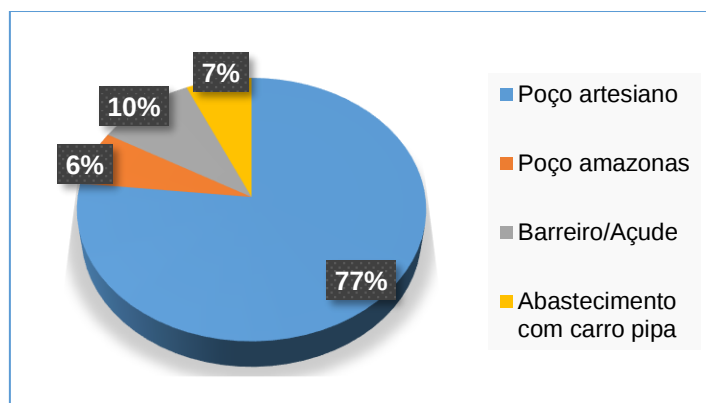
Em razão de possuírem pequenas áreas, que ainda são divididas entre agricultura e pecuária, grande parte dos produtores não possuem área de mata preservada, com exceção das propriedades com área acima de 20 ha onde, de modo geral, os animais são criados de forma extensiva dentro das áreas de Caatinga.

Gráfico 5 – Tamanhos das propriedades rurais do município de Nova Floresta, PB.



Devido a irregularidade das chuvas na região semiárida, o município passa por períodos de estiagem, onde o abastecimento de água se dá principalmente através de poço artesiano, totalizando 77% dos entrevistados ou 23 produtores, (Gráfico 6), nas propriedades rurais e urbanas, por apresentar solos rasos, que possibilitam o melhor acesso ao lençol freático.

Gráfico 6 – Principal fonte de água nas propriedades rurais do município de Nova Floresta, PB.

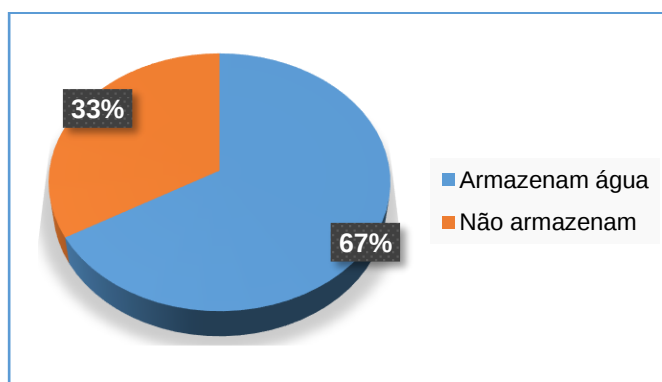


A qualidade da água do município é salobra, o que inviabiliza a irrigação de algumas culturas mais exigentes, contudo, essa é a água consumida pelo rebanho. Devido ao relevo, estando localizada em uma serra, não há incidência de açudes nas propriedades mais próximas da cidade, possuindo em alguns lugares, pequenas lagoas. À medida que vai se aproximando mais das cidades circunvizinhas, já é possível a ocorrência de barreiros/açudes. No entanto, boa parte dos produtores ainda sofrem com a falta d'água, e são abastecidos por carro pipa, ou usam apenas a água armazenada das chuvas nas cisternas. Porém, mesmo com a irregularidade das

chuvas, ainda há produtores que não fazem armazenamento de água de chuva (Gráfico 7), por não possuírem cisternas.

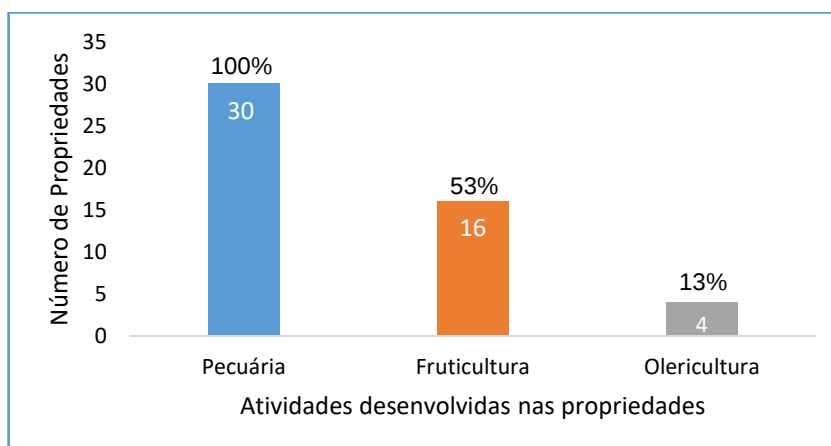
Segundo Palhares (2013), a falta de água para dessedentação dos animais tem como consequências a redução do crescimento, do bem-estar e da saúde e o aumento do estresse, ou seja, resulta em consideráveis impactos negativos nos fatores zootécnicos e econômicos.

Gráfico 7 – Produtores que fazem armazenamento de água de chuva, no município de Nova Floresta, PB.



Além da pecuária, a fruticultura é o que ganha mais destaque na região, como pode ser visualizado no Gráfico 8, com o cultivo de espécies como: maracujá, goiaba, limão; e na parte de olerícolas: macaxeira, batata doce, além de lavouras de milho e feijão, que abastecem o mercado da região. Dentre elas, o maracujá é o que mais gera rentabilidade para o município. A agricultura foi desmembrada em Fruticultura e Olericultura, já as atividades da pecuária serão apresentadas mais à frente.

Gráfico 8 – Principais atividades existentes nas propriedades rurais do município de Nova Floresta, PB.



Dentre as espécies forrageiras, as mais cultivadas são Capim Elefante (*Pennisetum purpureum*), variedades Napier e BRS Capiáçu, Capim Braquiária (*Brachiaria decumbens*) e poucos produtores apresentam áreas de capim para pastejo, utilizando o capim Massai (*Panicum maximum*) e capim Buffel (*Cenchrus ciliaries*). Dessa forma, nos Gráficos 9 e 10, é abordado apenas o capim Elefante, que é o mais utilizado no município.

A palma forrageira é importantíssima para a região semiárida, pois além de ser um alimento de excelente qualidade e muito bem aceito pelos animais, também é uma fonte de água, diminuindo assim a necessidade de ingestão de água pelos animais. Ela tem voltado a conquistar seu espaço na região, onde anteriormente os palmais tinham sido dizimados pela praga cochonilha do carmim, hoje tem se estabelecido o plantio da palma resistente, principalmente a variedade Orelha de Elefante Mexicana (*Opuntia stricta* Haw.). Assim, os palmais em sua maioria são jovens, e muitos ainda nem fizeram o primeiro corte.

A macaxeira também é bastante utilizada na alimentação animal, e alguns produtores relataram fazer silagem da parte aérea. Quanto ao milho, depois de venderem a espiga, também é fornecida a palhada aos animais.

Gráfico 9 – Espécies forrageiras utilizadas pelos produtores rurais no município de Nova Floresta, PB.

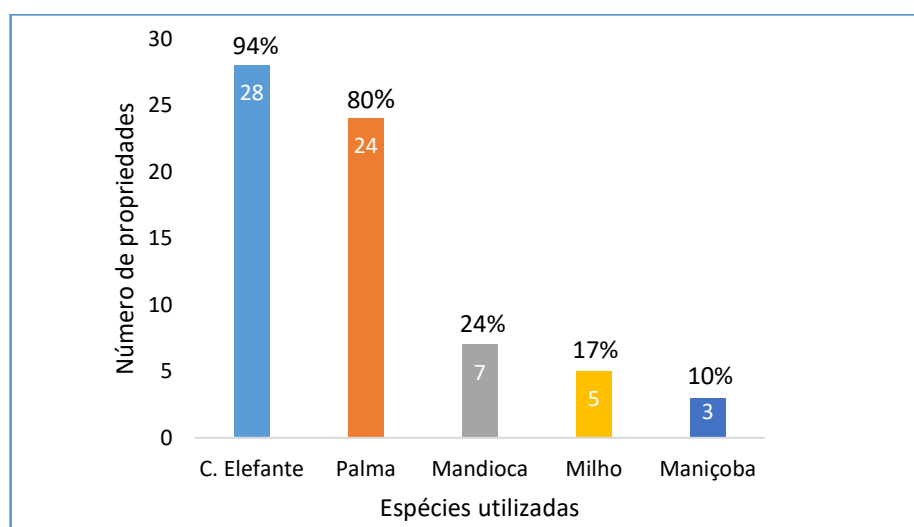
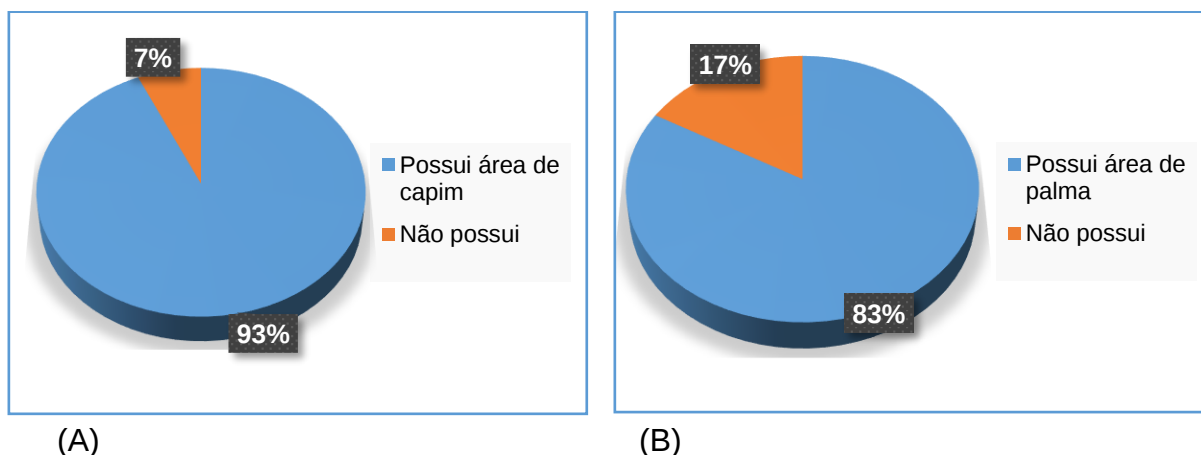


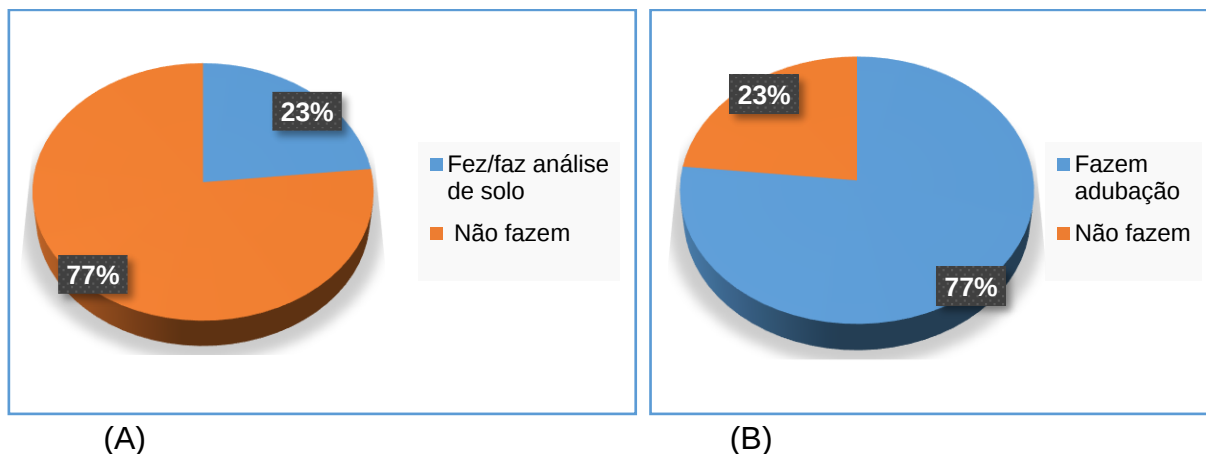
Gráfico 10 – Produtores que possuem área plantada de Capim Elefante (A) e produtores que cultivam palma forrageira (B).



Como mostra o Gráfico 10, 93% dos entrevistados, o que corresponde a 28 propriedades, possui área com capim elefante, e 83%, que totaliza 25 produtores, possui área plantada com palma forrageira. Dentre esses, apenas 3 produtores fazem irrigação em parte da palma forrageira e 13 irrigam o capim elefante, sendo manejados na maioria das propriedades em sistema de sequeiro.

A adubação orgânica no capim/palma, é feita com esterco bovino, em 23 propriedades (77%), como poder ser visualizado no Gráfico 11B. A adubação mineral só é utilizada nas áreas destinadas a fruticultura, 23% (7 produtores) já fizeram análise de solo em algum momento, e 23 deles (77%) nunca fizeram, alegando falta de interesse ou dificuldades para fazer a realização (Gráfico 11A). Esse dado é preocupante, visto que a maioria dos solos brasileiros não têm condições adequadas para sustentar o correto desenvolvimento das culturas.

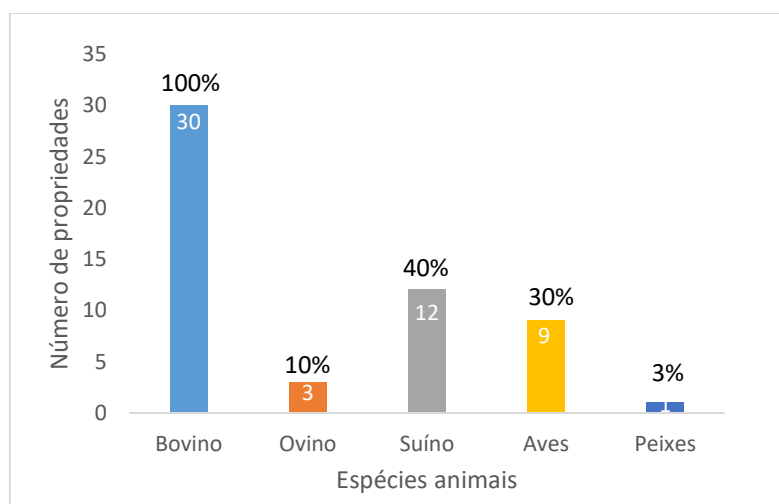
Gráfico 11 – Produtores que fazem ou já fizeram análise de solo (A) e produtores que realizam adubação nas espécies forrageiras (B), nas propriedades do município de Nova Floresta, PB.



A cactácea comumente utilizada na alimentação animal é a palma forrageira, com exceção dos períodos críticos de estiagem, onde também são fornecidos outros alimentos disponíveis na região, como o Mandacaru, Facheiro, Xique-Xique, e parte da planta de Agave Sisalana, que é uma planta ainda bastante encontrada no município. Geralmente as cactáceas com espinho são queimadas para depois serem fornecidas aos animais.

O rebanho é constituído principalmente por bovinos, mas também se destaca o rebanho suíno e ovino, como pode ser observado no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Tipo de rebanho existente nas propriedades do município de Nova Floresta, PB.



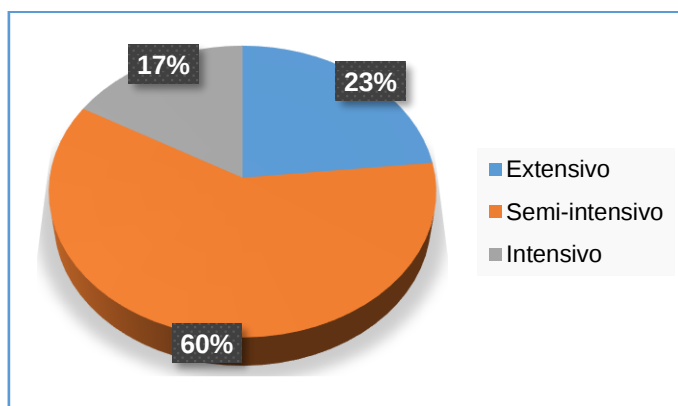
Todas as propriedades participantes da pesquisa (30 propriedades), apresentam rebanho bovino, variando de 1 a 100 animais, 3 (três) propriedades possuem rebanho ovino, variando de 6 a 10 animais, e 1 (um) destes, de maior porte, possui rebanho com 500 animais; 12 (doze) propriedades possuem rebanho suíno, variando de 1 a 20 animais. Em 9 (nove) foram encontradas aves e 1 (um) destes produtores tem criação de peixes. Por se tratar de produtores familiares, que possuem baixos investimentos na atividade, os efetivos animais, em geral, são reduzidos.

Não há muito controle zootécnico nas propriedades, sem muitos dados do rebanho, de produção, reprodução, sanidade, entre outros, sendo essa uma das práticas mais importantes para uma boa administração das propriedades, que levará a uma melhor tomada de decisão. O controle sanitário é feito por meio de vacinas e/ou vermifugações, de 1 a 3 vezes ao ano geralmente.

As atividades agrícolas conduzidas com fins lucrativos devem ser contabilizadas para periódicas análises do desempenho econômico e técnico. Entretanto, poucas são as propriedades rurais de pequenos e médios portes que contabilizam suas atividades para posterior análise econômica e por isto, não conhecem seus custos de produção de leite, especialmente os custos fixos. A administração mostra-se como sendo o sucesso de qualquer atividade. Os principais pontos críticos de um sistema de produção podem ser observados por meio da análise dos índices zootécnicos, permitindo a identificação em qual etapa o trabalho está ineficiente (BOTELHO, 2010).

Os rebanhos bovino e ovino são criados em diferentes sistemas de criação, sendo na maior parte deles (60%) semi-intensivo (Gráfico 13).

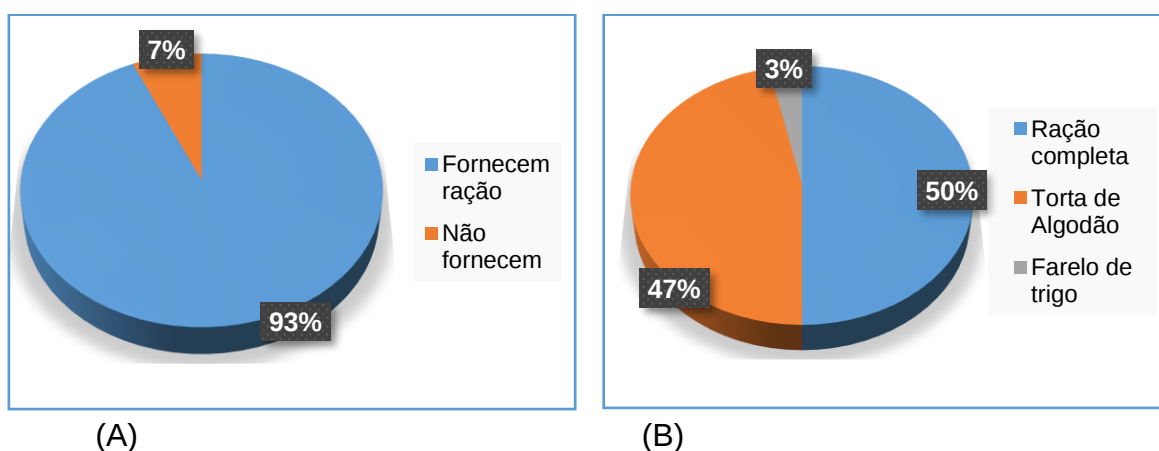
Gráfico 13 – Sistemas de criação utilizados nas propriedades do município de Nova Floresta, PB.



Quando se fala sobre os sistemas de criação, não se faz referência à tecnificação na produção, uso de tecnologias ou explorações mais especializadas, mas sobre a forma de criação. Considerou-se extensivo o sistema de criação com animais exclusivamente a pasto, sendo em piquetes de capim cultivado ou vegetação nativa; semi-intensivo quando parte do dia os animais ficam soltos e depois são levados ao curral, para suplementação com ração, e intensivo se são criados permanentemente presos, com fornecimento de volumoso e concentrado no próprio curral. O que ocorre em propriedades que possuem pequenas áreas, não sendo possível a divisão de piquetes, apresentando apenas capineira ou palma, que são moídos e fornecidos aos animais.

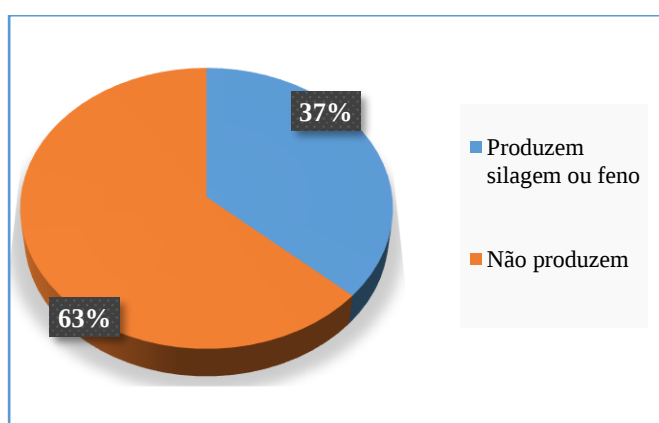
A maior parte dos produtores suplementam o gado com ração concentrada, o que corresponde a 93% deles, equivalente a 28 propriedades. Alguns fornecem ração completa com Milho+Torta de algodão, ou Milho+Farelo de soja, outros ainda só fornecem Torta de algodão ou Farelo de trigo (Gráfico 14). Grande parte dos produtores (80%, o que equivalente a 24 deles), também faz uso do sal mineral, fornecido à vontade aos animais.

Gráfico 14 – Produtores que suplementam com ração concentrada (A) e tipos de rações utilizadas (B) pelos produtores rurais no município de Nova Floresta, PB.



Durante a época de estiagem na região, além das cactáceas nativas que são utilizadas na alimentação animal, como foi falado anteriormente, também são fornecidos, por alguns produtores, silagem de capim, de milho ou da parte aérea da mandioca, sendo ainda bastante incomum a realização de ensilagem nas propriedades do município, como é representado no Gráfico 15, tanto pela falta de informação de como o processo é realizado, como por dificuldades na obtenção de maquinários e mão-de-obra.

Gráfico 15 – Produtores que utilizam técnicas de conservação de alimento, no município de Nova Floresta, PB.



Dentre as propriedades, 37% realizam alguma técnica de conservação de alimento (ensilagem ou fenação), o que equivale a 11 propriedades. Dessas, 10 confeccionam silagem e apenas 1 produtor faz feno, utilizando o capim Massai. A silagem é armazenada e consumida após 6 a 8 meses de sua confecção, em média,

e os produtores a utilizam conforme a necessidade. Na época de chuvas, com a maior oferta de alimento, a silagem passa mais tempo estocada.

A ensilagem é uma técnica de conservação ou preservação de alimentos para uso na alimentação de animais, com grande aplicação em dietas de ruminantes. Por se tratar de uma técnica de conservação, o principal objetivo da ensilagem é a preservação do valor nutricional do material ensilado durante o período de armazenamento, para que depois de ensilado ele tenha o máximo de semelhança ao material original, podendo ser feito com forragens, plantas inteiras ou partes de plantas, grãos, ou outros subprodutos sendo utilizadas em diferentes estratégias, seja para suprir deficiências alimentares em períodos de escassez de forragem ou para compor dietas de animais em sistemas de confinamento independentemente do período do ano (REIS, 2022).

A irregularidade de chuvas, e estacionalidade na produção de forragem no semiárido nordestino, é um ponto crítico para a criação de animais e, mesmo sendo uma condição comum para essa região, a maior parte dos produtores ainda não se prepara para os períodos de escassez de alimentos. Quando questionados se tinham orientação técnica para enfrentar as estiagens, e se tinham assistência técnica para solucionar as questões voltadas a produção e propriedade, todos responderam que não tinham, que os conhecimentos obtidos eram passados de um para outro, principalmente de base empírica, baseado nas experiências próprias ou de outros produtores.

As chuvas são escassas e mal distribuídas na maior parte do ano no clima semiárido, tornando a pecuária susceptível e, por isso, há a necessidade de utilização de recursos alternativos, a fim de driblar estas dificuldades, tornando a produção de proteína animal ainda viável neste ambiente (CAMPOS et al., 2017).

Apesar das dificuldades enfrentadas, como falta de mão-de-obra, falta de incentivo financeiro, instabilidade no comércio, e principalmente a seca, os produtores se mostraram satisfeitos com as culturas, com intenção de expandir o rebanho, e as áreas de palma e capim nos próximos anos, como também passar a ensilar os excedentes de produção, para se preparar melhor para o período de estiagem, e não precisar se desfazer dos animais nessa época.

5 CONCLUSÃO

A maioria das propriedades rurais do município de Nova Floresta, Paraíba, são minifúndios, com predominância da fruticultura e bovinocultura, apresentando baixo nível tecnológico, predominando o sistema semi-intensivo.

Os produtores rurais em sua maioria, possuem de 31 a 40 anos, não concluíram o Ensino Fundamental e possuem a renda advinda principalmente da propriedade.

As espécies forrageiras mais cultivadas são Capim Elefante e Palma Forrageira, a água de abastecimento vem principalmente de poço artesiano, os produtores, em sua maioria, não utilizam técnicas de conservação de forragem e não tem orientação técnica para enfrentar as estiagens.

A agropecuária é de base familiar, com mão-de-obra predominantemente familiar, e todos se mostraram satisfeitos com as culturas escolhidas, e com a realidade no campo.

Esse trabalho tem grande importância para o desenvolvimento rural do município, pois conhecendo as principais limitações apresentadas pelos produtores, se torna possível criar programas de assistência técnica, acesso a crédito rural e maior valorização dos produtores e produtos locais.

REFERÊNCIAS

AAKER, et al. **Marketing Research**. (7º Ed.), Nova Iorque, 2021.

AESA – Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba.

Meteorologia: Chuvas. Disponível em: <http://www.aesa.pb.gov.br/aesa-website/meteorologia-chuvas/?formdate=2023-01-02&produto=municipio&periodo=anual>. Acesso em:18/01/2024.

BATISTA, B. et al. **Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista**. Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados, v. 2, p. 13-36, 2021.

BOTELHO, D. **Manejo é preciso estar sempre de olho nos índices zootécnicos**. 2010. Disponível em: <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=21419&secao=Manejo>. Acesso em:09/01/2024.

BRITO, L.T.L.; MOURA, M.S.B.; GAMA, G.F.B. **Potencialidades da água de chuva no semi-árido brasileiro**. 1 ed. Petrolina-PE: EMBRAPA, 2007.

BRUM, A. J. **Modernização da agricultura: trigo e soja**. Petrópolis: Vozes, 1988.

BUAINAIN, A.M.; ROMEIRO, A.R. e GUANZIROLI, C. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. *Sociologias*, 2003.

CAMPOS, Fleming Sena et al. **Alternativa de forragem para caprinos e ovinos criados no semiárido**. Nutritime Revista Eletrônica, on-line; Viçosa-MG, v.14, n.2, p.5004- 5013, mar./ abr. 2017

CONCEIÇÃO, J. C. P. R.; CONCEIÇÃO, P. H. Z. **Agricultura: evolução e importância para a balança comercial brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA, 2014. 36 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/nova-floresta.html>.

Acesso em: 12/02/2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2022**.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/nova-floresta/panorama>. Acesso em: 02/03/2024.

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia. **Dados meteorológicos**. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/>. Acesso em: 18/01/2024.

MIRANDA, G. J. **Elaboração e aplicação de questionários**. In: NOVA, Sílvia Pereira de Castro Casa et al (org.). Trabalho de Conclusão de Curso: uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. p. 216-229.

MONTE, E. Z; TEIXEIRA, E. C. **Determinantes da adoção da tecnologia de despolpamento na cafeicultura**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Rio de Janeiro, v. 2, pág. 201-217, 2006.

PALHARES, J.C.P. **Consumo de água na produção animal**. EMBRAPA, 2013.

Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/971085/consumo-de-agua-na-producao-animal>. Acesso em: 04/05/2024.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PIZOL, J.V. **Sucessão familiar no agronegócio**: garanta a continuidade do legado rural, 2023. Disponível em: <https://nutricaodesafras.com.br/sucessao-familiar-no-agronegocio-garanta-a-continuidade-do-legado-rural>. Acesso em: 23/03/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA FLORESTA. **A Cidade**. Disponível em: <http://novafloresta.pb.gov.br/paginas/dados-geograficos>. Acesso em: 13/12/2023.

QUECO, A.J. **Sistemas produtivos e desafios da caprinocultura leiteira no município de Santo André - Paraíba – Brasil**. 2023. 58p. (Dissertação em Ciência Animal) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2023.

REIS, R.H.P. **O que é ensilagem?**, 2022. Disponível em:

<https://www.milkpoint.com.br/colunas/silagembr/o-que-e-a-ensilagem-232110/?acao=69a91135-58c4-44b4-9045-d0f77bfefa88>. Acesso em: 23/02/2024.

SANTOS, J. R; HENRIQUES, S. **Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos**. 2021.

SIDAP. **Sistema de Defesa Agropecuária da Paraíba**. Arquivos digitais. 2024.

SILVA, M.R. **Gêneros, desigualdades e agricultura: a mulher na atividade agrícola familiar**. Brazilian Journal of Development, 11. Curitiba, v. 5, n. 3, p. 2095-2105, mar. 2019.

VERDEJO, M. **Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático**. Brasília: ASCAR, 2006. 61p.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Ciências Agrárias

Aluna: Raíssa Larissa Santos

Orientadora: Prof. Dra. Aline Mendes Ribeiro Rufino

Questionário para levantamento de dados e caracterização da atividade pecuária e suporte forrageiro em propriedades rurais da cidade de Nova Floresta – PB

Nome da propriedade: _____ Nome do(a) produtor(a): _____	
Tamanho da propriedade: _____	Reside da propriedade: () Sim () Não. Fonte de renda: _____
Nº de pessoas residentes: _____	Escolaridade: _____ Idade do(a) produtor(a): _____
Mão de obra: () Familiar () Contratada Quantos: _____ Tempo na atividade pecuária: _____	

1. Principal fonte de água:	2. Faz armazenamento de águas de chuvas: () Sim () Não. Onde: _____	
3. Tem área de mata preservada: () Sim () Não. Quanto? _____		
4. Quais as principais atividades existentes na propriedade?		5. Dentre elas, quais as principais fontes de renda?
6. Qual o tipo de rebanho?		7. Qual a finalidade: () Carne () Leite () Outro: _____
8. Quantos animais?	9. Qual o sistema de criação utilizado: () Extensivo () Semi-intensivo () Intensivo (confinado)	
10. Faz vacinação e/ou vermifugação: () Sim () Não		11. De que forma?
12. Fornece ração concentrada aos animais: () Sim () Não	13. Qual a ração ofertada?	14. Utiliza sal mineral: () Sim () Não () Não conhece
15. Se desfaz dos animais na época seca: () Sim () Não		16. Tem dificuldades para vender?
17. Quais as espécies forrageiras cultivadas/utilizadas?		
18. Tem área de plantio de palma forrageira: () Sim () Não. Quanto?		19. Qual a idade do palmar? Faz cortes frequentes?
20. Tem área plantada de capim: () Sim () Não. Quanto?		21. Qual/quais as espécies utilizadas?
22. São plantados irrigados ou em sequeiro?		

23. Já fez ou faz análise de solo: () Sim () Não. Porque?		
24. Faz adubação nas culturas: () Sim () Não. Em que período?		25. Qual o tipo de adubação utilizada?
25. Faz uso de técnicas de conservação de alimento para utilização na época seca: () Sim () Não. Porque?	26. Quais tipos: () Ensilagem () Fenação	27. Armazena por quanto tempo?
28. Quais alimentos são utilizados na época seca?		29. Como são fornecidos aos animais?
30. Utiliza cactáceas nativas na alimentação animal: () Sim () Não Se sim, qual/quais?		
31. Possui assistência técnica: () Sim () Não	32. Tem orientação técnica para enfrentar as estiagens?	
33. É satisfeito(a) com a/as culturas? () Sim () Não. Porque?		
34. Quais as principais dificuldades enfrentadas?		